

## Trabalhos Científicos

**Título:** Panorama Epidemiológico Da Toxoplasmose Congênita No Estado Do Rio De Janeiro Em Menores De 1 Ano Nos Anos De 2019 À 2023

**Autores:** STEPHANIE PEREIRA DA SILVA (UNIFESO), CAROLINE MELO JORDÃO REIS (UNIFESO), NICOLE BARBOSA AMARAL (UNIFESO), FLORA MARIA COSTA DE CARVALHO (UNIFESO), GABRIEL VARELLA NEVES (UNIFESO)

**Resumo:** A toxoplasmose é uma zoonose causada pelo *T. gondii*, sendo a toxoplasmose congênita resultante da transferência transplacentária do *Toxoplasma gondii* para o conceito, em virtude da infecção primária da mãe durante o período gestacional ou próxima à concepção, reativação de infecção prévia em mães imunossuprimidas, ou decorrente de reinfecção de uma gestante já imune com uma nova cepa devido à ingestão de alimentos onde as amostras mais virulentas são predominantes. Discutir a incidência dos casos de toxoplasmose congênita notificados no período de 2019 a 2023 no estado do Rio de Janeiro. Trata-se de um estudo epidemiológico realizado através do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) na plataforma DATASUS dos casos de toxoplasmose congênita em menores de 1 ano no estado do Rio de Janeiro, nos anos de 2019 a 2023, sendo avaliados o total de casos notificados em cada ano. No período delimitado, foram notificados no total 2215 casos de toxoplasmose congênita em menores de 1 ano no estado do Rio de Janeiro. Podemos observar que o ano de 2022 foi o que obteve o maior número de notificações pela doença, apresentando 29,7% dos casos notificados, seguido pelo ano de 2023 com 27,4%, 2021 com 24,5%, 2020 com 10,1% e 2019 com 8,1%. De acordo com esse resultado podemos perceber um aumento do número de casos de toxoplasmose congênita, principalmente no ano de 2022. Com base no exposto podemos observar que a toxoplasmose congênita é um problema de saúde pública atualmente, pois, apesar de grande parte dos recém nascidos infectados apresentarem exame físico normal, aproximadamente 10% do total de crianças acometidas tem manifestações graves nos primeiros dias de vida incluindo hepatomegalia, esplenomegalia, icterícia, lesões purpúricas, síndrome nefrótica e outras alterações sistêmicas, associadas, na grande maioria dos casos, a anormalidades neurológicas e oculares típicas. Além disso, mesmo que a maioria seja assintomática ao nascer, se não tratadas adequadamente, desenvolvem sequelas na infância ou na vida adulta. Dessa forma, torna-se importante realizar adequadamente a triagem sorológica no primeiro trimestre e mensalmente nas gestantes suscetíveis, acompanhado do tratamento adequado das gestantes infectadas. Ademais, é relevante orientar adequadamente essas gestante quanto à higiene no manuseio das frutas e verduras antes do consumo, não ingerir qualquer carne crua ou mal passada e higienizar adequadamente as mãos após manipular alimentos.